



APROPÓSITO DUM CONGRESSO

Está reunido, em Viseu, o Congresso do Professorado Primário que consideramos um acontecimento bastante importante, não só pelo significado profissional dessa assemblea magna, como pela circunstância de nele se debaterem problemas do mais alto interesse colectivo. A Igreja de se repetir que mais de dois terços da população se compõe de analfabetos, éste facto alarmante, único em toda a Europa, acabou, ao que parece, por causar uma legítima emoção nos espíritos. Muitos já se habituaram à ideia de que a maioria do povo não sabe ler e deixaram de se preocupar com esta vergonha que é também um grande crime.

Um povo que não sabe ler está eternamente condenado a ser vítima de todas as misérias e sustentáculo de todas as explorações. Não é nas cidades ou vilas mais importantes que o analfabetismo assume a sombra percentagem de 75 %, mas sim nos centros menos populosos, e, principalmente, nas aldeias.

Presenteamos há um ano uma dessas famosas peregrinações a Fátima e constatámos que essa multidão que todos os anos lá se aglomera é composta dum maioritário esmagador pelo povo das aldeias, absolutamente iletrado e primitivo, terrivelmente ingênuo e confiante, e supersticioso, manobrado pelos padres com a maior das facilidades. É a ignorância desses seres infinitamente desgraçados quem alimenta essa burla estupenda e é em nome deles, que não só não sabem ler como ignoram, por completo, o que se passa no país, que os jornais reacionários falam constantemente no catolicismo profundo do povo português.

Essas criaturas estão atraçadas alguns séculos; não compreendem a civilização, chegando ao cúmulo de apedrejarem os comboios por suporte, influenciados pela tacanhez sordida dos padres, que eles são obra do diabo. Colocadas à margem da vida, condenadas a serem manejadas sem dificuldade pelos caiques que lhes dispõem dos votos e pelos padres que se intrometem nos menores incidentes de sua vida íntima, constituem a maior acusação que se pode fazer a uma organização social, tão defeituosa e infusa como esta em que vivemos.

O professorado primário, agora reunido em congresso na cidade de Viseu, tem um alto interesse moral e profissional neste grave problema do analfabetismo e decreto não deixará de procurar estudar a maneira prática de a instrução deixar de ser, como hoje é, um mito para se converter numa realidade. O professor primário, pela indiscutível utilidade social da sua profissão e ainda pela maneira como a exerce, vive em permanente contacto com a alma popular. Com ela se deve identificar procurando servi-la nas suas necessidades e aspirações dentro de sua função, bem entendido. Que ele procure inculcar nos seus alunos o amor pelo trabalho e o culto por todos os sentimentos que enobrecem a vida e estão em antagonismo com os mais nefastos preconceitos e os mais crassos erros, e realizará uma obra cujo alcance social será desnecessário encarar.

Um grande inimigo, o inimigo secular, do professor é um padre. A Igreja, que na formidável síntese de Vitor Hugo sempre reclamou a liberdade de não ensinar, pretende servir-se da escola não para educar o povo, mas para o entregar, manietado, nas mãos dos sequazes. E daí a sua reclamação da liberdade de ensino religioso. Se a Igreja quisesse instruir o povo, há muito que por meio do seu famoso exército de padres o teria feito. Não o fez e procura agora evitar sob os pretextos mais variados e hipócritas, que a obra de instrução receba um salutar impulso. Que os congressistas de Viseu não esqueçam este enorme obstáculo, são também nossos votos.

LA NOVELA SOCIAL LLAMAS DE ODIO

E' o título do n.º 13 da interessante coleção de novelas que se publicam em língua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de \$80. Pelo cor-
ei o \$90

UMA VISITA AGRADEÁVEL O SANATÓRIO MARÍTIMO DE OUTÃO

A dedicação do pessoal contrastando com o abandono das instâncias oficiais

Um estabelecimento que, sendo modelar no país, não tem electricidade nem água!...

A Assistência Nacional aos Tuberculosos possui no Outão, um sanatório marítimo para tratamento de crianças linfáticas, escrofulosas, portadoras de tuberculoses ossas e articulares, viscerais, etc., que, por ser entre nós o melhor no gênero, merece uma referência especial à *Batalha*, que tanto interesse tem mostrado pelo problema da tuberculose em Portugal.

Torna-se curiosa uma visita àquele sanatório. Quem ali fôr, uma vez, jámás poderá esquecer o que viu.

Todas as crianças internadas, demonstram uma excelente disposição, adorando com facilidade o carinho e abnegação, que chega a ser quase fanatismo, com que o pessoal as trata, como se fossem seus filhos.

As condições climatéricas do sanatório são as melhores

O sanatório do Outão encontra-se situado a sete quilômetros de Setúbal, no sopé da serra da Arrábida. O ar ali é rico em

o desinteresse com que todos ali trabalham para o bem das pobres criancinhas,

basta mostrar o seguinte quadro de vencimentos desses funcionários:

Director, 375000 mensais; enfermeira, 50000; cosineiros, 30000; vigilantes, 20000.

Os vencimentos do restante pessoal estão em conformidade com o que acabamos de expôr, dando-se ainda o facto, de o dr. Dordio não receber o seu vencimento, deixando-o a favor do sanatório.

A escola ao ar livre

As crianças atacadas de linfatismo e escrofuloso, estão ali, em regra, da um a três meses, e as restantes, conservam-se lá um período nunca inferior a 1 ano, chegando algumas vezes a 2 e 3 anos.

Resta ainda dizer, que funciona ali, como uma das gravuras mostra, uma escola primária ao ar livre e completamente ao sol, frequentada pelas crianças em tratamento e em idade escolar, e que possam fazê-lo, bem como pelas crianças de Azeitão, que viram a respectiva escola municipal para ali

apurar o número exacto dos agentes de trespasses é difícil, quicâ, impossível. No trespassa participam o senhorio, o inquilino e um sem número de intermediários.

O primeiro consente o trespassa da habitação com a expressa condição de elevar a renda de 100 para 300. O segundo aceita essa cláusula desde que lhe permitam que ele receba um mínimo de cinco contos. E os terceiros sujeitam-se a todas as imposições só para negociar com a casa e dela tirarem o máximo lucro.

Devido a essa manobra uma habitação com 5 divisões, numa das ruas centrais da cidade, não se consegue por menos de oito a dez contos de trespasses e por uma renda inferior a trezentos escudos.

Na digressão que fizemos pela cidade separaram-se-nos coisas verdadeiramente inconcebíveis.

Por um quarto andar da rua do Alecrim conseguimos pedir 400\$00 de renda e 15 contos de trespasses.

A renda fixada na matriz predial desta casa nunca poderia ir além de 80\$00. Toda a cifra de 400\$00 foi exigida a nós e a todas as pessoas que ali foram.

Numa casa da Penha de França, informaram-nos que só trespassariam uma habitação de segundo andar desde que lhe dessem oito contos e 250\$00 de renda. Dialogavamo com o próprio senhorio, era ele que fazia a operação. E da sua boca obtivemos a seguinte informação, quando oferecemos 5 contos pela casa:

- Quatro contos dou eu ao inquilino para ele abandonar a casa,

- Porquê? - inquirimos.

Não nos disseram, mas nós admivhamos:

para ficarem com o puíso livre e a renda poder ser elevada ao coeficiente máximo.

Apesar disso o senhorio não se conformava só com a elevação da renda. Queriam também metade do trespassa. Quatro contos para o inquilino e outros quatro para si.

A nossa digressão era bussulada pela secção de antícticos do *Diário de Notícias*. Todas as manhãs, nós e uma grande legião de pessoas procurávamos avidamente a casa desejada.

Quantas vezes sucedeu encontrarmo-nos na mesma casa, ouvindo o mesmo verbalismo dos trespasses.

Num desses dias a bussula marcava travessa da Glória. No número indicado no anúncio era um pátio. E a direita, trepando a um segundo andar, ficava uma casa, onde nos recebeu um cavalheiro, tipo de pregoeiro de leilões.

O anúncio era tentador: 50\$00 de renda por uma casa no centro da cidade era um verdadeiro achado.

Fomos também. Não ao engodo, como alguns dos nossos companheiros, mas para conhecer as condições.

O tal sujeito com aspecto de pregoeiro, quando quisemos saber o preço, esteriotifou-nos a frase contundente:

- São 15 contos de trespassa!

E sem que nos desse tempo de reflectir:

- E não se aceita contra-proposta.

No entanto, não perdemos a serenidade e nra pregunta surge:

- E' a última palavra?

- Irrevogavel!...

Salmos. Fomos para as avenidas novas. Em algumas casas não se pede trespassa. Mas exige-se uma renda de 500\$00 e 600\$00, quando não se pede 800\$00 por 9 divisões.

Além do Almirante Reis a situação não se modifica. Sete, oito e nove contos de trespassa. Rendas superiores a 250\$00.

Tornejamos e eis-nos de novo na Baixa. Rua da Atalaia, 18, 4. Uma senhora edosa, talvez a senhoria. Recebe-nos num misto de atrapalhação e de dúvida.

O anúncio era ambiguo: casa com X de divisões, renda desde 100\$00, trespassa a combinar.

Lá estava essa senhora para combinar o trespassa: 8 contos e 300\$00 de renda. Ultima palavra.

E sempre a mesma vertigem, sempre a mesma febre de dinheiro. Por toda a parte o mesmo egoísmo. Trespasses de 200\$00 a 500\$00.

Há várias formas de intrujar os incertos. Anunciando a cedência das casas a quem ficar com a mobília, dois trastes velhos, pelos quais se pede 10 contos, pedindo-se uma indemnização pela instalação elétrica, pelos oleados e por algumas ninharias e procurando por mil artimanhas sofisícas a lei que não autoriza os trespasses.

Um processo da que se usa para occultamente se negociar o trespassa, é o do telegrama:

- Trindade 132...

- E' af que se diz do aluguer duma casa?

- Sim, senhor!

- Quais as condições?

- Olhe: é uma casa no Socorro com 8 divisões, 15 contos de trespassa e 500\$00 de renda!!!

O auscultador cala-nos das mãos. E não temos ao menos a ventura de ver as expressões do nosso interlocutor...

Depois, as agências? E' aquí que estão os intermediários. A infâmia dos trespasses tem aqui a sua mais alta expressão.

São várias, que sustentam alguns cavaleiros com o dinheiro arrancado à magra bolsa do desgraçado que não tem onde morar!

Um processo da que se usa para occultamente se negociar o trespassa, é o do telegrama:

- Trindade 132...

- E' af que se diz do aluguer duma casa?

- Sim, senhor!

- Quais as condições?

- Olhe: é uma casa no Socorro com 8 divisões, 15 contos de trespassa e 500\$00 de renda!!!

O auscultador cala-nos das mãos. E não temos ao menos a ventura de ver as expressões do nosso interlocutor...

Depois, as agências? E' aquí que estão os intermediários. A infâmia dos trespasses tem aqui a sua mais alta expressão.

São várias, que sustentam alguns cavaleiros com o dinheiro arrancado à magra bolsa do desgraçado que não tem onde morar!

Um processo da que se usa para occultamente se negociar o trespassa, é o do telegrama:

- Trindade 132...

- E' af que se diz do aluguer duma casa?

- Sim, senhor!

- Quais as condições?

- Olhe: é uma casa no Socorro com 8 divisões, 15 contos de trespassa e 500\$00 de renda!!!

O auscultador cala-nos das mãos. E não temos ao menos a ventura de ver as expressões do nosso interlocutor...

Depois, as agências? E' aquí que estão os intermediários. A infâmia dos trespasses tem aqui a sua mais alta expressão.

São várias, que sustentam alguns cavaleiros com o dinheiro arrancado à magra bolsa do desgraçado que não tem onde morar!

Um processo da que se usa para occultamente se negociar o trespassa, é o do telegrama:

- Trindade 132...

- E' af que se diz do aluguer duma casa?

- Sim, senhor!

- Quais as condições?

- Olhe: é uma casa no Socorro com 8 divisões, 15 contos de trespassa e 500\$00 de renda!!!

O auscultador cala-nos das mãos. E não temos ao menos a ventura de ver as expressões do nosso interlocutor...

Depois, as agências? E' aquí que estão os intermediários. A infâmia dos trespasses tem aqui a sua mais alta expressão.

São várias, que sustentam alguns cavaleiros com o dinheiro arrancado à magra bolsa do desgraçado que não tem onde morar!

Um processo da que se usa para occultamente se negociar o trespassa, é o do telegrama:

- Trindade 132...

- E' af que se diz do aluguer duma casa?

- Sim, senhor!

- Quais as condições?

- Olhe: é uma casa no Socorro com 8 divisões, 15 contos de trespassa e 500\$00 de renda!!!

O auscultador cala-nos das mãos. E não temos ao menos a ventura de ver as expressões do nosso interlocutor...

Depois, as agências? E' aquí que estão os intermediários. A infâmia dos trespasses tem aqui a sua mais alta expressão.

São várias, que sustentam alguns cavaleiros com o dinheiro arrancado à magra bolsa do desgraçado que não tem onde morar!

Um processo da que se usa para occultamente se negociar o trespassa, é o do telegrama:

- Trindade 132...

- E' af que se diz do aluguer duma casa?

guma que motive esta violencia. Kamensky é uma pessoa correcta e honesta cuja actividade se limita a auferir recursos para viver e a uma ou outra conferência de propaganda naturalista, feitas esporadicamente. Não nos consta que isto de aconselhar as pessoas a reparar nas faculdades admiravelmente nutritivas das crenças, das náufragas e das magas canoasas constituam um crime, ou pelo menos uma garantia de alteração da ordem pública, a prazo longo ou curto. Salvo o devido respeito pelas opiniões que Elizéer exprime com simplicidade sincericidade, não encontramos nenhuma razão que possa levar o sordido critério político a expulsá-lo do país, como propagandista de teorias subversivas.

A mentira do desarmamento

Vejamos como as nações que declararam e que declararam a cada passo que o desarmamento é duma necessidade imperiosa, encaram praticamente este problema. Para isso, vamos valer-nos das estatísticas, visto que as estatísticas falam como gente.

Em fins de 1926, os orçamentos militares dos grandes países forneceram-nos estas cifras edificantes:—A Inglaterra dispenderia anualmente com a sua armada, 65 francos-ouro por habitante; a França, 40 francos; os Estados Unidos da América, 25 francos; a Itália, 20 francos; o Japão, 18 francos; a Rússia, 13 francos; e a Alemanha, 8 francos.

Como síntese da ideia do desarmamento burguês, cremos que não há melhor.

Pelo menos demonstra, até aos mais ingênuos, que o desarmamento pregado pelos nossos exploradores e tiranos, foi, e é há de ser sempre um mito...

O desarmamento só será um facto, quando o povo quiser, isto é, quando se recusar a ser um jognte nas mãos dos potentes, encampando-se integralmente.

A proibição das bebidas alcoólicas na América

É sabido que nos Estados Unidos da América é proibido, por lei, o consumo de bebidas que contenham "o menor traço de álcool". Ora esta proibição fez nascer e prosperar um grande número de oficinas que fabricam em segredo e a despeito dos duros olhares da polícia, alcóois dum preço muito elevado mas de péssima qualidade —isto é, a avaliar pelas estatísticas oficiais que nos dizem que, em 1926, morreram 2.035 pessoas envenenadas pela absorção de alcóolis proibidos!

Ao ser conhecido este número, a opinião pública principiou a alarmar-se; e as autoridades propuseram-se empregar medidas -paliativas, cada qual mais abacabradoras.

O que é certo, porém, é que não é por tais processos que se extingue o vício das bebidas alcoólicas. Para se extinguir este vício prejudicialíssimo é necessário transformar o meio em que vivemos. E tal coisa não desejam os estadistas americanos.

E' por isso que, à sombra das leis proibitivas, os bootleggers ganham rios de dinheiro a envenenar os cidadãos da livre América...

Cisão integralista

Os integralistas que nós supunhamos unidos revelaram ontem, por meio da sua revista Idea Nacional, que já estão contaminados pelo vírus da cisão que assalou toda a sociedade portuguesa.

Não deixá de ser curioso que sejam os próprios defensores da doutrina quem demonstra, com perigoso antecipação, a sua falsidade.

Então, a tal d'utrina que tornaria tóida a população homogênea nem sequer conseguem manter unidas, num só bloco, os que a defendem encarniçadamente! Bem sabemos que a resposta era fácil, pois as coisas passaram de diversa maneira desde que o regime deles se implantasse. Nessa altura, quem divergia ia para a cadeia, expiar o seu renor e aprender a conhecer o valor da liberdade de que tanto desdenhavam.

Era à ordem — em Varsóvia. Da modo que as suas actuais divergências são motivadas pela existência dum sistema político que ainda não supriu completamente a liberdade, essa perfeita liberdade, autora de todos os crimes, aleiós...

A Cidade

Por determinação superior foi castigado com dois dias de suspensão o jornal A Cidade.

Sem querermos saber da sua orientação política, afirmamos-lhe neste momento a nossa solidariedade, que entendemos constituir um indeclinável dever. E lamentável que haja jornais que até a este plástico protesto se furtam, cautelosamente, talvez por só sentirem o mal quando éles lhes batem à porta.

Um inventor

O engenheiro sr. Neves da Costa citou-nos sob a designação de "bolchevistas da Batalha" e acusa-nos de sabermos unicamente usar alum palavrão ócico, vermeiro e escandaloso e de "dar a vida a inocentes por meio de bombas".

Esta maneira de combater merece não um ataque digno de resposta, mas simplesmente um risório conselho: porque não experimenta o sr. engenheiro tomar em crescendo o chá que lhe faltou, quando andava na escola a aprender contas de somar?

O seu artigo não teve nada que possa, mesmo com benevolência, ser suspeito de má ideia. Agora como engenheiro, curvamo-nos devaneados pelo seu mérito. Calalem os leitores que têm inventado umas bombas que dão vida a inocentes! Se éles nos enviasse algumas prometemos dar-lhes uma boa aplicação...

ACORRENDO AO APÉLIO DE "A BATALHA"

Transporte 87250
Figueiredo 1550
Vicente Alves 5500
Um grupo de presos amigos de "A Batalha" 88:50
António Couto 10500
M. J. P. 2500
A transportar 979500

A todos os camaradas que nos tem requisitado listas para a abertura das quetas, prevenimos que elas já foram ontem enviadas a todas as oficinas e demais locais de trabalho.

Quem, porém, as não tivesse recebido, poderá dirigir-se directamente à Administração do nosso jornal.

Sobre o Atlântico

PARIS, 20—Se as condições atmosféricas forem favoráveis o capitão Engesser seguir-

CRÓNICA DO ESTRANGEIRO

A política imperialista dos Armentos

Na Rússia soviética

O sr. Rikov despeita-se da Inglaterra e afirma uma causa inútil.

MOSCOW, 20—Rikov, falando no congresso soviético, deplorou a campanha anti-soviética feita pela Inglaterra e declarou não ter ela nenhum valor, pois, nem aquele país nem qualquer outro será capaz de derrotar a marcha do movimento pacifista mundial, que se faz um pouco lentamente mas com segurança.

Aludiendo ao desarmamento geral, afirmou ser impossível que a S. N. o efectue. Para isso seria necessário abolir a indústria militar e constituir o controlo operário.

Um expediente diplomático para abespinhar rivais

GENEVA, 20—Nos meios diplomáticos diz-se que a Rússia apressou a sua reconciliação com a Suíça com o fim de tomar parte na conferência económica mundial a realizar em Maio. Duvidava-se porém que faça parte da conferência do desarmamento.

O desarmamento só será um facto, quando o povo quiser, isto é, quando se recusar a ser um jognte nas mãos dos potentes, encampando-se integralmente.

A proibição das bebidas alcoólicas na América

E' sabido que nos Estados Unidos da América é proibido, por lei, o consumo de bebidas que contenham "o menor traço de álcool". Ora esta proibição fez nascer e prosperar um grande número de oficinas que fabricam em segredo e a despeito dos duros olhares da polícia, alcóois dum preço muito elevado mas de péssima qualidade —isto é, a avaliar pelas estatísticas oficiais que nos dizem que, em 1926, morreram 2.035 pessoas envenenadas pela absorção de alcóolis proibidos!

Ao ser conhecido este número, a opinião pública principiou a alarmar-se; e as autoridades propuseram-se empregar medidas -paliativas, cada qual mais abacabradoras.

O que é certo, porém, é que não é por tais processos que se extingue o vício das bebidas alcoólicas. Para se extinguir este vício prejudicialíssimo é necessário transformar o meio em que vivemos. E tal coisa não desejam os estadistas americanos.

E' por isso que, à sombra das leis proibitivas, os bootleggers ganham rios de dinheiro a envenenar os cidadãos da livre América...

Cisão integralista

Os integralistas que nós supunhamos unidos revelaram ontem, por meio da sua revista Idea Nacional, que já estão contaminados pelo vírus da cisão que assalou toda a sociedade portuguesa.

Não deixá de ser curioso que sejam os próprios defensores da doutrina quem demonstra, com perigoso antecipação, a sua falsidade.

Então, a tal d'utrina que tornaria tóida a população homogênea nem sequer conseguem manter unidas, num só bloco, os que a defendem encarniçadamente! Bem sabemos que a resposta era fácil, pois as coisas passaram de diversa maneira desde que o regime deles se implantasse. Nessa altura, quem divergia ia para a cadeia, expiar o seu renor e aprender a conhecer o valor da liberdade de que tanto desdenhavam.

Era à ordem — em Varsóvia. Da modo que as suas actuais divergências são motivadas pela existência dum sistema político que ainda não supriu completamente a liberdade, essa perfeita liberdade, autora de todos os crimes, aleiós...

A Cidade

Por determinação superior foi castigado com dois dias de suspensão o jornal A Cidade.

Sem querermos saber da sua orientação política, afirmamos-lhe neste momento a nossa solidariedade, que entendemos constituir um indeclinável dever. E lamentável que haja jornais que até a este plástico protesto se furtam, cautelosamente, talvez por só sentirem o mal quando éles lhes batem à porta.

Um inventor

O engenheiro sr. Neves da Costa citou-nos sob a designação de "bolchevistas da Batalha" e acusa-nos de sabermos unicamente usar alum palavrão ócico, vermeiro e escandaloso e de "dar a vida a inocentes por meio de bombas".

Esta maneira de combater merece não um ataque digno de resposta, mas simplesmente um risório conselho: porque não experimenta o sr. engenheiro tomar em crescendo o chá que lhe faltou, quando andava na escola a aprender contas de somar?

O seu artigo não teve nada que possa, mesmo com benevolência, ser suspeito de má ideia. Agora como engenheiro, curvamo-nos devaneados pelo seu mérito. Calalem os leitores que têm inventado umas bombas que dão vida a inocentes! Se éles nos enviasse algumas prometemos dar-lhes uma boa aplicação...

Uma crise financeira no Japão

Um governo e quatro bancos em terra

TOQUIO, 20—Está constituído o novo governo, presidido pelo barão Tonaka, que sobra também a pasta dos negócios estrangeiros.

Os jornais de Tóquio atribuem a demissão do governo ao facto do ministro das finanças não haver sancionado um subsídio ao Banco de Ilha Formosa, failido com um passivo de 750 milhões de Yens.

Fecharam mais quatro bancos, incluindo o banco industrial "Om. Ibenko". —(L.)

As tentativas aéreas

Um avião de guerra incendiado

LONDRES, 20—Próximo de Eastchurch, no condado de Kent, quatro aviadores fizeram hoje vítima de um acidente. Um aeroporto Wickers, de bombardamento, capotou a uma altura de 50 pés e a uma distância de 100 metros do aeródromo, incendiando-se imediatamente. O pessoal do campo acudiu imediatamente, mas nada conseguiram fazer, pois a uma distância de 10 metros era impossível a aproximação do aparelho em chamas. —(L.)

Através do continente africano

LONDRES, 20—Os quatro aviões que estão efectuando a viagem Cairo-Cidade do Cabo, chegaram hoje Bontfontain, donde largarão amanhã para a sua última etapa.

Sobre o Atlântico

PARIS, 20—Se as condições atmosféricas forem favoráveis o capitão Engesser seguir-

TEATRO NACIONAL

HOJE

A MORTE CIVIL

onde o grande actor

ALVES DA CUNHA

tem um assombroso e formidável trabalho

Teatro Maria Vitória

HOJE, 21 de Abril, às 8 3/4 e 10 3/4

Inauguração da época de verão com a nova revista

Reviravolta

Bilhetes à venda

TIVOLI

ÀS 21 HORAS

A Maravilha Cinematográfica, como

concepção e realização

FAUSTO

UM FILM ACLAAMADO EM TODO O MUNDO

Super-produção da U. F. A. de Berlin

REALIZADOR:

F. W. Murnau

INTERPRETES PRINCIPAIS:

Emil Jannings — Gösta Ekman

Camilla Horn — Yvette Guilbert

O REI DO ESPAÇO

(AVVENTURE DUM AVIADOR)

COMÉDIA EM CINCO PARTES COM

VIRGINIA LEE CORBIN,

HELEN FERGUSON e o aviador

AL WILSON

DOIS DOCUMENTARIOS

Orquestra sob a direcção do maestro

NICOLINO MILANO

Segunda-feira, 25:

JIM, REI DOS GATUNOS

com NICLAS RIMSKY

rá num único vôo a Nova York no próximo domingo. —(L.)

A viagem do aviador San Romão

CASA BRANCA, 20—O aviador Saint Romain resolveu substituir os flutuadores do seu avião, devendo as reparações ficar concluídas ainda hoje, de maneira a que esta manhã possa seguir viagem para Dakar.

O julgamento de Zaniboni

Uma furiosa acusação pública que exige

multos anos de prisão

ROMA, 20—No julgamento, ontem, do processo Zaniboni, o representante do ministério público produziu um discurso de cerrada acusação contra os réus.

Descreveu a figura de Zaniboni, que afirma ser um traidor e um agente inspirado pelo Magonari, recordando que ele já havia conspirado contra o chefe do governo.

Terminou pedindo para Zaniboni a pena de 30 anos de prisão, que declarou entender dever ser também aplicada ao general Cappello, principal instigador de Zaniboni.

Para os outros cúmplices requereu penas que variam de 12 a 17 anos de prisão.

Ainda hoje será l

MARCO POSTAL

SECÇÃO DE LIURRAS DE "A BATALHA"

PUBLICAÇÕES
SOCIOLOGÍCAS

Pessoas—Salvador Joaquim—Recebemos 17350. Pagou a sua assinatura e a do pessoal do partido 14, até ao fim do corrente mês. Fizemos a sua mudança conforme pediu.

Almanacil.—Partido 35.—Recebemos 17300. Pagou a assinatura até ao fim do corrente mês.

Graciosa do Divor.—Ass. das Rurais.—Recebemos 28550. Pagou a assinatura até ao fim do corrente, conforme vosso desejo.

Ramalde Eleuterio Pacheco—Recebemos 10300 para abater no seu débito. A respeito do outro assunto que nos fala na sua carta vamos averiguar e lhe responderemos o mais rápido possível no Marco.

A BATALHA NA PROVÍNCIA

Matozinhos

Cobardo agressão

MATOZINHOS, 19.—Alguns indivíduos dum tribu de ciganos que está em Carcavelos envolveram-se ontem em desordens no lugar do Prado, próximo do matadouro, com creaturas daquele sítio, de que resultou ficarem algumas destas últimas feridas.

Os ciganos, denunciados à guarda república, foram por esta perseguidos através os campos e por grande número de indivíduos armados de grossos marmeteiros e outros instrumentos agressores.

Um pobre cigano, absolutamente alheio à contenção, foi encontrado a fugir pelo que se precipitaram sobre ele trêns do Prado, agredindo-o selvaticamente à paulada e com um martelo. Por último, apareceu um guarda republicano, que ao chegar junto do agredido, que já se encontrava com o rosto cheio de sangue, arremessou-lhe ainda uma forte chanchinha à cabeça que o fez camalear. E para cíntimo de todas estas infâmias foi sob prisão para o posto, não sabendo nós o que mais lhe terá acontecido. A população está revoltada contra os três agressores e sobretudo contra o mantenedor da "ordem" que tão miseravelmente procedeu.

Foz do Douro

Manifestações clericais

FOZ DO DOURO, 19.—Nova manifestação clerical foi exhibida no último domingo na freguesia tripla. Desta vez, porém, foi menos espetacular, limitando-se a descer ao Passo Alegre, donde voltou ao civil, tocada por forte ventania.

Há quinze dias apenas que a clero local realizou a primeira e, como se saiu bem da empresa, vâ de continuar provocando—porém tudo isto é uma provocação.

Foi? Nada disso!

Afronta, sim, aos que não levam a sua mopiça a ponto de se descobrirem à passagem de manipões cobertos de panos caros! É ver a arrogância com que muitos ignorantes, de opa pelos ombros, se dirigem aqueles que não tiram o chapéu, festejando-a tal.

Que elas, os carolas, carreguem com os pranchões feitos Cristos e Virgens; que lhes heigem os pés, as mãos e tudo o mais que lhes apetece, vá... Mas obrigue os outros a descobrir-se, isso não! Porém, é assim que acontece, para gaudio dum tal padre João, o elemento mais influente na realização destes cortezes. Este sotâne celebrou-se em tempos por ter esbofeteado, em plena sacristia paroquial, um Lutininho que lhe andava estragando o arranjo amoroço. Salientou-se, também, na defesa da Trautânia, e agora—como são certos homens!—tem a seu lado, para estas farças, criaturas que, quando baqueou aquele regime, embandeiraram em arco a frontaria dos seus preídios.

E já que de procissões falamos, seria injusto olvidar uma outra que teve lugar no Domingo de Ramos, mesmo em frente do católico palacete dos Torcatos, conhecidos pela sua unha beatice e exploratória.

Vimôla romper com impunidade. A frente levantava-se, majestoso, o estandarte—um pano enorme de cobrir o estérco quando é transportado pelos lavradores para o campo—ferindo a vista da multidão os seus odoríferos bordados a escravo de gado. A seguir o andor do Senhor dos Passos—uma piadela de conduzir mato—sobre o qual se erguia, curvado pelo peso da cruz—duas ripas—o Cristo—um miúdo travesso, cuja cabeleira—a pele dum coelhinho—lhe caía, divina, sobre o sagrado manto... de papel de impressão. Por último, o pálio—quatro canas ao alto e uma serapilheira nas extremidades superiores—debaixo do qual caminhavam os padres e um grupo de rapazinhos fazendo gestos litúrgicos. Companhia agorá no quadro, vendo em todos os personagens a rapaziada dum artigo concorrida, e terão a caricatura da procissão que oito dias antes se tinha realizado. Esta demonstração de fé infantil provocou forte hilaridade em quase todos quantos a viram, mas grado a indisposição de certas almas, que se benzeram ao encará-la.

IMPRENSA

Educação Social

Recebemos o n.º 4 desta interessante revista de pedagogia e sociologia, que tem o seguinte sumário:

Influência da música na educação popular—Nogueira de Brito; A pedagogia Soviética—Cesar Pôrtico; O ensino das ciências físicas-naturais—António Lima; Recreios escolares—Mauro Pena; Factos e documentos; Página selecta; Livros e revistas; Registo de publicações recebidas.

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N.º 5333

Medicina, corações e pulmões—Dr. Armando Narciso—A's horas. Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h. Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 h. Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e às 5 h. Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loft—2 h. Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 h. Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.

Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo—3 h. Doenças das senhoras—Dr. Emílio Paiva—2 h. Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 h. Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h. Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas. Cancro e rádio—Dr. Cabral de Melo—1 horas. Reato X—Dr. Aleu Saldanha—1 horas.

Análises—Dr. Gabriel Bestic—4 horas.

PROCURADORIA

Rua Garrett, 48, 5.º—LISBOA

Cobrança de dívidas—Questões de Inquilinato

—Hipotecas—Casamentos—Divórcios

Ações em todos os tribunais

Grátis aos pobres

Aos pobres recomendados pelo jornal

A Batalha e a todos os residentes na freguesia do Sacramento, damos consultas,

para informações sobre diversos assuntos, como questões a resolver em tribunais, de inquilinato, etc., e fazendo toda a espécie de requerimentos, memoriais, petições, etc., gratuitamente.

Doenças das senhoras—Dr. Emílio Paiva—2 h. Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 h. Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h. Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas. Cancro e rádio—Dr. Cabral de Melo—1 horas. Reato X—Dr. Aleu Saldanha—1 horas.

Análises—Dr. Gabriel Bestic—4 horas.

Enfermeiros—Salvador Joaquim—Recebemos

17350. Pagou a sua assinatura e a do

pessoal do partido 14, até ao fim do corrente mês. Fizemos a sua mudança conforme pediu.

Almanacil.—Partido 35.—Recebemos 17300. Pagou a assinatura até ao fim do corrente mês.

Graciosa do Divor.—Ass. das Rurais.—Recebemos 28550. Pagou a assinatura até ao fim do corrente, conforme vosso desejo.

Ramalde Eleuterio Pacheco—Recebemos 10300 para abater no seu débito. A respeito do outro assunto que nos fala na sua carta vamos averiguar e lhe responderemos o mais rápido possível no Marco.

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

A BATALHA

OS ACONTECIMENTOS NA CHINA

O general Shang Kai Shek vai ser combatido pelo governo de Cantão

Na intimidade—permitam-nos como adequadamente expressar—na intimidade da revolução nacionalista chinesa, duas correntes antagónicas se têm encontrado com uma violência cada vez maior. O choque de uma tendência conservadora com uma outra tendência democrática, quase socialista, deve como resultado uma cisão no Kuo-Ming-Tang, o partido da revolução nacionalista; e essa cisão, que os espíritos cultos e desataviados sempre esperaram, serviu à imprensa conservadora e à opinião vulgar da Europa para manifestar uma grande alegria, cuja sinceridade e lógica ninguém aprofundava. A verdade, já reconhecida, mas disfarçada, é que a cisão nacionalista não proporcionou vantagens ao imperialismo ocidental, embora agite largos anos a política interna da China e demore, por consequência, o triunfo dos modernos sistemas democráticos.

Os avançados não podem pensar que a revolução chinesa possa determinar o triunfo na realidade de ideais generosos de plena liberdade humana. A China está em curso de um intenso e irreprimível progresso político, cujo ideal é restrito aos sentimentos de independência nacional de que toda a população se nutriu perante o estrangeiro opressor, e aos princípios de



O general Shang Kai Shek

A revolução progrediu num sentido popular, animou-se das ideias do século, e a grande burguesia e a casta militar, sem se sentirem divorciados do movimento nacionalista, começaram a descontentar-se. Desencadeou-se a luta no Kuo Ming Tang entre a facção exclusivamente nacionalista, formada à direita, e a facção revolucionária que se havia englobado à esquerda do partido.

Os elementos militares apoiavam a direita do Kuo Ming Tang. Os elementos políticos tomaram lugar à esquerda. O dissídio tornou-se inevitável. Os elementos militares apresentaram-se a combater a influência bolchevista na revolução e o pensamento fiel desta sua resolução, não valiam opiniões estranhas de quem quer que fosse, nem o argumento sério, justo, soberano, de que, desde que se paga, em dia, o aluguer dum casa, o seu habitante é livre dentro dela e quem dê ordens é só ele.

Assim pensando, o extravagante pro-

pósito do Altíssimo... poder do beatismo, en-

tendeu que a farça do compasso devia, custasse o que custasse, entrar em todos os cubículos do barro de que é por graça de Deus, legítimo proprietário—não vá às vezes, com uma tal ausência de aspargimento hissópico, as estreitas moradias es-

burgoarem ao peso do castigo do céu e ficar

isento de cobrança das respectivas mensalidades dos caserios. E para o cumprimento fiel desta sua resolução, não valiam opiniões estranhas de quem quer que fosse, nem o argumento sério, justo, soberano, de que,

desde que se paga, em dia, o aluguer dum casa, o seu habitante é livre dentro dela e quem dê ordens é só ele.

Assim pensando, o extravagante pro-

pósito garantiu que o grosso compasso,

ou seja a tal visita da cruz de prata ou de metal branco e da acompanhante caldeirinha, havia de entrar em casa de um reninente, que jurára não consentir sob a cobertura do tecto da sua residência, ainda que só por uns minutos, semelhante cegada litúrgica.

O senhor muito esperto pelas coisas

do Altíssimo... poder do beatismo, en-

tendeu que a farça do compasso devia, custasse o que custasse, entrar em todos os cubículos do barro de que é por graça de Deus, legítimo proprietário—não vá às

vezes, com uma tal ausência de aspargimento hissópico, as estreitas moradias es-

burgoarem ao peso do castigo do céu e ficar

isento de cobrança das respectivas mensalidades dos caserios. E para o cumprimento fiel

desta sua resolução, não valiam opiniões estranhas de quem quer que fosse, nem o argumento sério, justo, soberano, de que,

desde que se paga, em dia, o aluguer dum casa, o seu habitante é livre dentro dela e quem dê ordens é só ele.

Assim pensando, o extravagante pro-

pósito garantiu que o grosso compasso,

ou seja a tal visita da cruz de prata ou de

metal branco e da acompanhante caldeirinha, havia de entrar em casa de um reninente, que jurára não consentir sob a cobertura do tecto da sua residência, ainda que só por uns minutos, semelhante cegada litúrgica.

O senhor acirrou o padre a que te-

massse a transpôr, com a sua comitiva, o desvão da morada do obstinado pecador.

Se na religião cristã do papalino sacer-

dócio prevalecesse, como prevaleceu nas irânicas crenças da antiguidade, a ideia de que o seu divino Omnipotente não queria

nas suas rezes ningum que não fosse con-

vertido por sua livre vontade, por consi-

stância própria, certamente que o sacer-

dote a que nos vimos referindo não se

prestaria ao desempenho dum tão revol-

rente insolência, respeitando os sentimentos alheios e procurando só o contacto com as suas ovelhas crédulas na sua per-

sonalidade benta.

Mas como para o catolicismo também

servem as conquistas violentas, e não só da

persuasão dôce do evangelismo, anuiu

a brutal experiência.

No dia e hora do sacrifício, dois manda-

dos do padre—porque ele teve o cuidado de não ir na avançada—lá tentaram, todos

ufanos na garridez róxa das suas opas, su-

cessivamente entrar a porta do temiso-

mas sucessivamente também foram, enfér-

gicamente, repelidos ao impulso forte do

pontapé em cheio, que derrubou os intru-

sos.

Em presença desta atitude anti-invasora,

recordando-se de que quem está em sua

casa é *rei*, e de que, como o afirmara já

Bismarck, mesmo depois de morto ainda são

preciosos, pelo menos, quatro para nos de-

saljarem de casa, o padre desistiu, não só

do assalto à pouada referida, mas igual-

mente aos restantes *ponços* da ilha, embora

com a arrela da outra gente que pretendia

borrar-se com a água do poço trazida na

caldeirinha... do padre...

Casos idênticos, natural que tivessem

ocorrido por essas freguesias aldeias for-

No entanto, falar-se-á de dizer, e os

jornais piedosos do burgo corroboraram

que o nosso Cordeiro Pascal, I. C., foi imo-

lado para a terminação da violência, da

causas e da iniquidade dos homens...

Esta provocação à valsa, independentemente das acusações traíceiras que os pais, os

párocos, fazem à polícia especial daquelas

que já sabem de cor e saltado as manhas ultramontanas contidas nas cartilhas ec-

católicas absurdas dos seminários—fora

de cujas católicas acusações a dita polícia es-

pecial também tem um ouvido *ominoso*—

esta provocação à valsa, dizíamos, passou-se, por exemplo,

numa das freguesias de Gaia.

Diógenes de SINOPE

XANGAI, 20.—O novo general em chefe das tropas nacionalistas, Feng-Hin-Siang, enviou ao encontro das forças de Shang Kai Shek um corpo do exército do comando do seu lugar tenente Teng.—(L.).

O ditador prepara a defesa

NANQUIM, 20.—O general Shang Kai Shek está consolidando a sua posição estratégica em Nanquim dominando a sua artilleria, colocada nas margens do Yang Tsé Kuang, as canhoneiras estrangeiras ali fundadas.—(L.).

Tropas de Cantão sobre Nanquim

NANKOW W.—Foi nomeado comandante em chefe das tropas nacionalistas o general Feng Hin Siang que recebeu ordem de marchar sobre Nanquim, aprisionar o general Shang-Kai-Shek e submetê-lo a julgamento sumário.—(L.).

A guerra nacionalista

A situação dos estrangeiros é inquietadora

XANGAI, 20.—A notícia recebida de Londres segundo a qual uma nova nota será enviada ao ministro dos negócios estrangeiros de Cantão, acerca dos ultrajes de Nanking, foi recebida por todos os estrangeiros com friesa, causando um grande desânimo. Considera-se geralmente que a demora numa acção internacional permite aos cantonenses ganhar tempo, e constituir uma completa vitória para as suas promessas.

Notícias recebidas de Hankow, dizem que os subditos britânicos continuam a ser ali perseguidos nas ruas e diariamente sujeitos a insultos.—(L.).

Navios ingleses para a China

LONDRES, 20.—Foram mandados seguir rapidamente para Hankow os cruzadores ingleses «Vindictive», de 10.000 toneladas e «Carlisle», devendo dentro de poucos dias seguir para o mesmo destino o navio almirante da esquadra do mar da China, «Hawkins».—(L.).

A fuga dos americanos

HANKOW, 20.—O cônsul dos Estados Unidos fretou um vapor para o transporte dos americanos fugidos.—(L.).

A opinião bolchevista

MOSCOW, 20.—No congresso soviético, ao tratar-se da questão da China Rykoff disse que o assalto à embaixada soviética em Pequim, não foi mais do que um «trucos» das potências para lançarem os russos e os chineses numa guerra sem trégua. O orador concluiu dizendo que a Rússia não enviará tropas para a China cujos direitos de soberania reconhece.—(L.).

Saudações à "Batalha"

Escrivemos-nos, saudando, em termos vivamente, a reaparição de *A Batalha*, o professor Serra Frazão, J. Narciso da Costa, Amândio Pinto, Francisco P. Tristão e Francisco Joaquim Neto, pelo Sindicato da Construção Civil da Guarda refinado em assembleia geral. Da mesma forma nos enviam felicitações os rurais de Graca do Divor.

Acompanhavam quase todas estas saudações várias importâncias destinadas a acudir à situação do nosso jornal, que noutrora publicamos.

Calendários

A Litografia Sales, Lda, rua 16 de Outubro, 8, 1º, enviou-nos dois artísticos calendários, o que agradecemos.

"A Batalha" no Funchal vende-se no BUREAU DE LA PRESSE

Os funestos efeitos da ignorância aparecem-nos tão grandes na educação moral como na educação física.—HERBERT SPENCER.



Sobre organização

As lições dos últimos cinco anos

Não obstante, a história dos últimos cinco

anos teria podido abrir os olhos aos trabalhadores organizados da Alemanha. Essa

história foi cheia quase exclusivamente

com as lutas vitoriosas dos monopolistas

contra os diversos governos que se sucederam.

Todas as relações internas e externas

estavam mais ou menos sob a direcção eco-

nómica dos grandes industriais alemães e

seus aliados. Stinnes foi, nesse particular,

um símbolo para a Alemanha moderna. Ele,

que, com o pânico da guerra mundial e a

miséria infinita do povo no período seguin-

te, amontou incalculáveis riquezas, cuja

fabulosa grandeza carregou de sombras todo

o brilho dos multi-milionários da América;

ele, cujos tentáculos se estendiam por toda

a Alemanha e pelo resto do mundo, cujas

garra operavam, ao mesmo tempo, no país

e no exterior.

Foi resolvido protestar contra o injustifi-

cado encerramento do Sindicato de Aviz e

contra a prisão de J. Dias Póvoa.

Secção da Construção Civil de Palma e arredores — Comissão Escolar

Reunião, tendo deliberado que qualquer re-

clamação que tenha de se formular sobre

assuntos escolares, lhe seja feita, directamente, a não a continuação ou à professora.

As propostas para admissão de alunos

serão feitas pela comissão escolar e assina-

das por todos os seus membros.

Resolveu também que as suas reuniões

passem a efectuar-se às terças e quintas.

VIDA SINDICAL

Comunicações

Federação Rural — Em reunião do

Conselho Federal foi deliberado manter a

</